



**José Carlos Alvim Flores Junior**

**Natureza, Mixofobias e Contenção  
Territorial: a estratégia NIMBY carioca  
do Alto Jardim Botânico**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao programa de Pós  
Graduação em Geografia da Pontifícia  
Universidade Católica do Rio de Janeiro, como  
parte dos requisitos necessários à obtenção do  
título de Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Augusto César Pinheiro da Silva

Rio de Janeiro  
Maio de 2015



**José Carlos Alvim Flores Junior**

**Natureza, Mixofobias e Contenção  
Territorial: a estratégia NIMBY carioca  
do Alto Jardim Botânico**

Dissertação apresentada como requisito parcial  
para obtenção do grau de Mestre pelo  
Programa de Pós-graduação em Geografia do  
Departamento de Geografia do Centro de  
Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela  
Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof.º Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Silva**

Orientador

Departamento de Geografia e Meio Ambiente – PUC-Rio

**Prof.º Dr. Luciano Ximenes Aragão**

Departamento de Geografia – PUC-Rio

**Prof. Dr. João Luiz de Figueiredo Silva**

Departamento de Geografia – PUC-Rio

**Prof.ª Mônica Herz**

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de  
Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 25 de maio de 2015

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor do orientador.

## **José Carlos Alvim Flores Junior**

Graduou-se em Geografia na UFF (Universidade Federal Fluminense) em 1997. Concluiu pós-graduação *Latu Sensu* em 2005 na área de administração escolar na Universidade Cândido Mendes. Atuou como professor da rede pública e privada no município do Rio de Janeiro onde, além de lecionar, desenvolveu trabalho de coordenação na área pedagógica. Atualmente é professor exclusivo do Colégio Pedro II.

### Ficha Catalográfica

Flores Junior, José Carlos Alvim

Natureza, mixofobias e contenção territorial: a estratégia NIMBY carioca do Alto Jardim Botânico / José Carlos Alvim Flores Junior ; orientador: Augusto César Pinheiro da Silva. – 2015.

119 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia, 2015.

Inclui bibliografia

1. Geografia – Teses. 2. Cidade. 3. Natureza. 4. NIMBY. 5. Alto Jardim Botânico. 6. Medo. 7. Segregação espacial. 8. Espaço público. 9. Contenção territorial. I. Silva, Augusto César Pinheiro da. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Geografia. III. Título.

CDD: 910

Este trabalho eu dedico aos meus pais José Carlos Alvim Flores e Gilda de Oliveira Flores pela suprema sabedoria de guiar meus passos e à minha esposa Marcia Feitosa Garcia pelo apoio incondicional à minha trajetória acadêmica e profissional.

## Agradecimentos

Ao departamento de Geografia e seu corpo docente pela oportunidade de cursar o mestrado na PUC-Rio e pelas inúmeras aulas engrandecedoras.

Ao meu orientador Profº. Dr. Augusto César Pinheiro da Silva pelo acolhimento, respeito, cuidado e orientação criteriosa. Suas broncas foram excelentes faróis que iluminaram minha estrada ao longo da pesquisa.

À minha filha Bárbara por ter sempre entendido que o mestrado ia acabar em maio de 2015 e por ter vivido inúmeros fins de semana sem a presença do pai que estava isolado em uma biblioteca do Centro do Rio de Janeiro. Você é minha maior razão de viver.

À minha esposa Marcia que, com muita paciência aturou minha falta de humor e distanciamento nos últimos 6 meses da pesquisa. Suas palavras de apoio e seus carinhos foram imprescindíveis.

Aos amigos de GETERJ pelas críticas e debates nas tardes de sexta feira, em especial às amigas Ana Carolina e Bárbara pelo apoio e inúmeras trocas de mensagens via celular na reta final da pesquisa.

Ao amigo Luciano Carneiro pelas dicas iluminadas nos momento mais difíceis do exame de qualificação e da defesa. Sem seu apoio esse trabalho não seria concluído.

Ao amigo Marcio Madeira pela valiosíssima ajuda na elaboração dos mapas. Apreendi muito com seu excelente trabalho.

A todos entrevistados que abriram a porta de suas casas, do seu local de trabalho ou do bar preferido para me receber sempre com muita atenção.

À senhora Beatriz que, mais que mãe da querida ex-aluna Lorena, foi amiga dedicada, ao ponto de agendar várias entrevistas em sua casa com moradores antigos do bairro do Jardim Botânico.

Aos amigos da turma 1.94 da geografia da UFF por sempre incentivarem meu ingresso no mestrado, especialmente ao grande amigo Fabio Tadeu pelas conversas e troca de ideias nas noites de sexta.

Aos amigos da Escola Alemã Corcovado Linhares, Débora, Luiza, Marcelo Alonso, Marcelo Rios, Eduardo, André Basseres, Vagner, Cecília, Achim, Tânia e Carlinhos pelo carinho, apoio e amizade tão importantes desde o início do processo seletivo até a defesa da dissertação. Vocês possuem um latifúndio no meu coração.

À Isabela Bustamante minha tradutora e amiga fiel de carona diária.

A todos os amigos da minha nova casa, o Colégio Pedro II. Já são muitos aprendizados em pouquíssimo tempo.

Aos amigos do LabSUJu (Laboratório Sentidos Urbanos e Juventude) Marcus Vinícius, Eduardo e Pedro por cobrirem muito minhas funções na reta final de elaboração deste trabalho e terem aberto meus olhos para autores e livros pouco conhecidos por mim.

À família: mãe, pai, irmão, sogra, sobrinhos, cunhados que entenderam meu isolamento para estudo e me apoiaram sempre com alguma palavra importante.

À amiga Laura que além de conselheira escutou muito minhas lamúrias nos momentos de insatisfação e tristeza.

## Resumo

Flores Junior, José Carlos Alvim; Silva, Augusto César Pinheiro da. **Natureza, mixofobias e contenção territorial: a estratégia NIMBY carioca do Alto Jardim Botânico.** Rio de Janeiro, 2015. 119p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Geografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A pesquisa *Natureza, Mixofobias e Contenção Territorial: a estratégia NIMBY carioca do Alto Jardim Botânico* ,tem como objetivo compreender a produção social do espaço do Alto Jardim Botânico a partir das estratégias NIMBY (Not in my back yard) de seus moradores. Para isso são apresentados os diferentes significados assumidos pelo bairro no qual está inserido - o Jardim Botânico, zona sul do Rio de Janeiro - desde a sua inicial função agrícola no século XVI até o recente processo de glamourização. Tal trajetória é explicada considerando-se as singularidades da natureza presentes na cidade, especialmente a montanha e a floresta, incorporadas à lógica do mercado de imóveis ao longo do seu processo histórico de ocupação, além, dos desafios associados à uma sociedade claramente marcada pela sensação de insegurança derivada do medo e dos diferentes tipos de riscos aos quais é submetida cotidianamente. O trabalho baseia-se em entrevistas semiestruturadas com moradores do bairro e apresenta reflexões sobre o conceito de segregação e sua relação com as noções de mixofobia e oroescapismo. Indo além, debate as formas de apropriação do espaço público que se realizam no recorte aqui escolhido para ser pesquisado e os fundamentos da sociedade biopolítica que produz ali, como um subproduto, o fenômeno da contenção voluntária. Por fim, aponta para a oportunidade existente nos estudos sobre semântica urbana que permitirá melhor compreender, por exemplo, o papel simbólico de certos termos usado entre pesquisadores das ciências ditas espaciais, como o caso do termo Alto, que será peça chave no desenrolar desta pesquisa.

## Palavras-chave

Cidade; Natureza; NIMBY; Alto Jardim Botânico; Medo; segregação espacial; Espaço Público; Contenção Territorial.

## Abstract

Flores Junior, José Carlos Alvim; Silva, Augusto César Pinheiro da. (Advisor). **Nature, Mixophobia and Territorial Restrains, The Rio de Janeiro residents' NIMBY strategy for the Jardim Botânico upper side.** Rio de Janeiro, 2015. 119p. MSc Dissertation – Departamento de Geografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The study *Nature, Myxophobias e Restraint Territorial: the NIMBY (Not in my backyard) strategies carioca of the Jardim Botânico upper*, aims at understanding the social production of the Jardim Botânico upper side space on the grounds of the NIMBY (Not in my backyard) strategies, which have been implemented by its residents. In order to do so, the different meanings incorporated by its neighbourhood, Jardim Botânico, in Rio de Janeiro's South zone, are presented, from its initial agricultural function, in the 16th century, to a recent process of glamorization. Such process is explained by taking into consideration the specifications of the city's nature, specially the mountains and the forests, which have been incorporated to the logic of the real state's market throughout the historical process of its occupation. Besides, it is important to consider the challenges associated with a society clearly marked by a constant feeling of insecurity, derived from the fear and the different kinds of risks its residents are exposed to on a daily basis. This study is based on semi structured interviews with Jardim Botânico's residents and presents reflections over the concept of segregation and its relation with notions of myxophobia and oroescapism (necessity to escape to the mountains for different reasons). Besides, it discusses the different ways, pointed out in this study, to appropriate the public space and the basis of a bio political society, which produces, as a sub product, the voluntary restraint phenomenon. Finally, it shows the opportunity, presented in the studies of urban semantics, of a better understanding, for instance, of the symbolic role of certain terms used by spacial sciences' researchers, like the term High (Alto), which is a key concept for the development of this study.

## Keywords

City; Nature; NIMBY; Jardim Botânico's upper side; Fear; Espacial Segregation; Public space; Territorial restraint.



## Sumário

Introdução	13
1. Os significados atribuídos à natureza na construção social do bairro do Jardim Botânico: de obstáculo à ocupação a “peça” de luxo	20
1.1. Da natureza dos jardins	21
1.2. Ver além da natureza: uma geo-história das amenidades na cidade do Rio de Janeiro	29
1.3. Do Engenho d’el Rei ao bairro glamourizado: a construção social do Jardim Botânico	39
2. Considerações sobre “o medo” como componente estruturador do espaço urbano do Rio de Janeiro	53
2.1. Sobre ameaças, incertezas, riscos e desconfianças: o espaço urbano e o nosso medo de cada dia	54
2.2. Políticas higienistas e “os indesejáveis”: transformações espaciais da cidade do Rio de Janeiro diante do imaginário do medo	60
2.3. Mixofobias, segregação espacial e oroescapismo: o caso do Alto Jardim Botânico	66
3. Espaço público e contenção territorial no Alto Jardim Botânico: a estratégia NIMBY carioca	75
3.1. Alto Jardim Botânico: por uma nova ideia de espaço público	76
3.2. Entre a apropriação universal e a particularizada do espaço público do Alto Jardim Botânico	78
3.3. “Não aqui o meu quintal!”: o Alto Jardim Botânico em tempos de contenção territorial	86
Conclusão	93
Referências bibliográficas	103
Anexos	108

## Lista de figuras

Figura 1: Praça Dag no Alto Jardim Botânico: conservação irretocável e brinquedos novos	15
Figura 2: Placa no muro da casa identifica que o morador é associado à ALTO-JB	15
Figura 3: Carro de empresa privada de segurança sem adesivo da ALTO-JB: atendimento exclusivo ao morador que a contratou	16
Figura 4: Foto de Marc Ferrez do Campo de Santana, originalmente Parque da Aclamação (1880)	25
Figura 5: Vista livre para a mata do apartamento do Sr. G.	29
Figura 6: Vista do apartamento do Sr. H.	36
Figura 7: Os <i>Altos</i> se assemelham? O Jardim Pernambuco que compreende parte do Alto Leblon, segunda a reportagem, inspira a o surgimento de um novo <i>Alto</i> no Jardim Botânico	36
Figura 8: Praça Pio XI. Muito arborizado, o lugar tem sempre a presença do público infantil e a organização de atividades culturais para eles pelos moradores	37
Figura 9: Preocupação com a manutenção dos jardins de uma das ruas que dão acesso à praça	38
Figura 10: Rua que dá acesso à praça: muitas árvores	38
Figura 11: Foto de Augusto Malta (1920). Aterros no entorno da Lagora Rodrigo de Freitas expandiram os terrenos disponíveis para expansão imobiliária	42
Figura 12: Fábrica Corcovado: inaugurada em 1889. Atualmente seu terreno compreende a área que vai do Parque Laje à Rua Faro	44
Figura 13: Planta do Loteamento “Jardim Corcovado” em terreno da fábrica de mesmo nome que encerrou suas atividades em 1938	45
Figura 14: Perspectiva do loteamento “Jardim Corcovado”	45
Figura 15: Placa comemorativa do “tombamento” da figueira da Rua Faro	47
Figura 16: Um dos terrenos da rede Globo no Jardim Botânico	48

Figura 17: Peça publicitária feita pela rede Globo para o novo estúdio dos telejornais locais do Rio de Janeiro, localizado na Rua Lopes Quinta, inaugurado em 2011: valorização da estética da paisagem do bairro do Jardim Botânico	49
Figura 18: Bar Rebouças, clássico botequim carioca que ainda resiste na Rua Maria Angélica, considerada uma das mais nobres do bairro devido aos restaurantes caros que ficam na mesma calçada do “pé sujo”	50
Figura 19: Morador na calçada fazendo higienização do fundo da gaiola do seu passarinho: cena suburbana	51
Figura 20: Vendedor de frutas (I): Esquina da rua Jardim Botânico com rua Lopes Quinta: apropriação particularizada do espaço público	52
Figura 21: Copacabana início do século XX: poucos habitantes, mas já com calçamento e iluminação pública	65
Figura 22: Leblon: estrutura de arruamento pronta apesar dos poucos moradores (1919)	65
Figura 23: Vendedor de frutas (II). Esquina da rua Jardim Botânico com rua Maria Angélica: contraste com o novo comércio glamourizado	95
Figura 24: Vendedor de frutas (III): Esquina da rua Jardim Botânico com rua Visconde da Graça: comodidade para quem não quer andar muito até os mercados	95
Figura 25: Rede de supermercado “chique” que possui duas unidades no bairro: todo prédio pertence ao mercado	96
Figura 26: Antiga vila operária transformada em condomínio de casas: nos últimos anos verificou-se uma mudança no perfil do morador com a chegada de “novos milionários ligados ao mercado financeiro”, como afirma Sra. R que morou em uma rua junto ao Alto Jardim Botânico de 1970 a 2014, quando vendeu sua casa	96
Figura 27: Cancela em logradouro público construída para servir exclusivamente aos associados da Associação Alto Jardim Botânico (2015)	99
Figura 28: Cabine com segurança em logradouro público fora dos domínios da ALTO-JB: <i>desing</i> menos sofisticado e inexistência de cancela	99

"Rio de ladeiras  
Civilização, encruzilhada  
Cada ribanceira é uma nação"  
Chico Buarque